

Em julho, tanto a população empregada como a desempregada diminuíram.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

julho de 2023

Em julho, o emprego diminuiu em -2.700 pessoas, situando-se o número total de empregados em 4.932.700 pessoas. Face ao mesmo mês de 2022, aumentou em 50.600 pessoas.

A população ativa diminuiu em -6.100 pessoas e o desemprego teve uma diminuição mensal de -3.400 pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de **6,3%**.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 284.330 pessoas desempregadas, o que representa 63,8% do total de 445.559 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: 9% dos jovens portugueses são considerados jovens NEET ("Not in Education, Employment, or Training").

Em julho, tanto a população empregada como a desempregada diminuíram.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em julho de 2023, caracterizaram-se por uma ligeira diminuição do número de **empregados** (-2.700 pessoas; -0,1%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **4.932.700**. Por sua vez, a **população ativa** teve uma diminuição de -6.100 pessoas (-0,1%). Esta diminuição foi resultado da diminuição conjunta da população empregada e da **população desempregada**, que foi de -3.400 pessoas (-1,0% face a junho). A **taxa de desemprego** teve um valor idêntico ao do mês anterior e aumentou em 0,3 p.p. face a julho de 2022 (interanualmente), alcançando os 6,3%.

Em **termos interanuais**, o número de empregados teve um aumento de 50.600 profissionais (+1,0%) face a julho de 2022. A população ativa aumentou em 70.500 pessoas (+1,4%), alcançando os 5.262.600 ativos, resultado do aumento tanto da população empregada como da população desempregada, que cresceu em 19.900 pessoas face ao mesmo mês de 2022 (+6,4% de crescimento interanual), estimando-se em **329.900** o número de **pessoas desempregadas** em Portugal. A **taxa de atividade** foi de 68,4%, representando um aumento de 0,6 p.p. na comparação homóloga.

A diminuição do desemprego, no mês de julho, verificou-se principalmente na população masculina e nos adultos (de 25 a 74 anos)

No mês de julho, 2.800 homens (1,8%) e 500 mulheres (-0,3%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por grupos etários, a diminuição do desemprego deu-se apenas na faixa dos adultos (25 a 74 anos), com 6.900 pessoas desempregadas a menos que no mês anterior (-2,6%). No grupo dos jovens (16 a 24 anos) houve aumento de 3.500 pessoas desempregadas (+4,9%). Se a análise for feita interanualmente, o desemprego aumentou em todos os grupos: +12.900 mulheres (+8,9%), +7.000 homens (+4,2%), +16.600 jovens (+28,5%) e +3.300 adultos (+1,3%) desempregados.

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em julho, os pedidos de emprego aumentaram em +246 e os desempregados registados em +6.588 pessoas, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi crescente tanto para os pedidos de emprego (+0,1%) como para o número de desempregados registados (+2,4%), face ao mês anterior (junho). Este crescimento mensal do desemprego foi maior para as mulheres (+6.017 pessoas; +3,8%) do que para os homens (+571 pessoas; +0,5%). Da mesma forma, o comportamento **interanual** foi de diminuição para os pedidos de emprego (-4853 pessoas; -1,1%) e aumento para o número de pessoas desempregadas (+6.864 pessoas; +2,5%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de **284.330 desempregados registados** em julho, o que representa 63,8% do total de 445.559 pedidos de emprego. Esta percentagem está a aumentar após vários meses de queda, diminuindo a proporção dos pedidos de emprego dos ocupados, que são pessoas integradas em programas de emprego ou formação profissional.

O **acréscimo homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+5.415 pessoas; +5,0%), Centro (+3.196 pessoas; +8,7%) e o da Região Metropolitana de Lisboa (+1.041 pessoas; +1,1%). Apenas houve diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-2.753 pessoas; -26,6%) e nos Açores (-961 pessoas; -16,5%). Comparativamente ao **mês anterior**, a situação foi similar, aumentando o desemprego em quase todas as regiões, destacando o aumento do Norte (+5.412 pessoas; +5,0%), do Centro (+1.090; +2,8%) e do Alentejo (+606 pessoas; +4,8%). Houve diminuição mensal do desemprego no Algarve (-619 pessoas; -6,6%), na Madeira (-377 pessoas; -4,7%) e nos Açores (-99 pessoas; -2,0%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 113.166 pessoas

nesta condição (39,8% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 96.958 pessoas (34,1% do total).

Foram registadas 16.561 ofertas de emprego por satisfazer e realizadas 6.476 colocações em todo o país, no mês de julho

Foram registadas **16.561 ofertas de emprego** por satisfazer, o que se traduz num decréscimo anual de -4.859 ofertas (-22,7%) e um aumento mensal de +50 ofertas (+0,3%). Ao longo do mês, foram recebidas 9.342 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (6.680 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.476 colocações em todo o país.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social, até junho, foi de 1.683,15€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentam, até junho, um valor médio de **1.683,15€**, o que implica um crescimento mensal de +23,9% (face a maio) e, em comparação com junho de 2022, o aumento foi de +6,9%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.047,47€), seguida de Setúbal (1.843,92€) e de Coimbra (1.667,49€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.301,50€) e Faro (1.378,63€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 745,97€.

Análise da Randstad Research: 9% dos jovens portugueses são considerados jovens NEET ("Not in Education, Employment, or Training")

Atualmente, 191.200 jovens entre 16 e 34 anos (9% do total da população entre os 16 e os 34 anos) são classificados como jovens NEET ("Not in Education, Employment, or Training"). Estes jovens são aqueles que não estão empregados e não estão matriculados em estabelecimentos de educação ou formação. Este indicador inclui aos jovens em situação de desemprego (que procuram ativamente emprego) e de inatividade (que não procuram ativamente emprego).

No contexto do mercado de trabalho português, conhecer e abordar esta situação é essencial para melhorar a empregabilidade e garantir a inclusão social da geração mais jovem. Este grupo representa uma parcela vulnerável da população, já que tem dificuldades em ingressar no mercado de trabalho ou em continuar a sua educação formal.

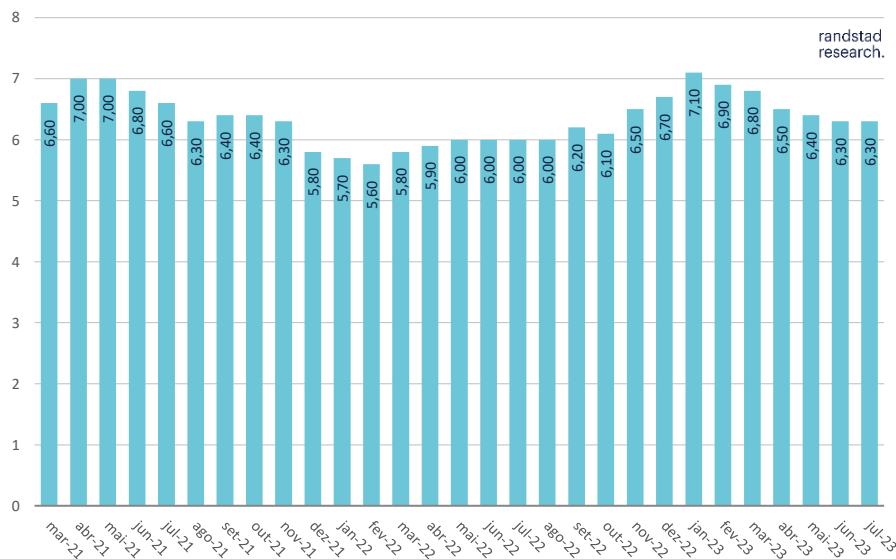
Para enfrentar esse desafio, é fundamental entender os motivos por trás dessa situação. Alguns podem ser a falta de oportunidades de emprego, o desalinhamento entre as competências adquiridas e as exigidas, desinteresse ou dificuldades na educação. Também é importante conhecer as características destes jovens: do total, 54% estão desempregados e 46% inativos; 63% tem mais de 25 anos; 52% são mulheres e 84% não completou estudos de nível superior (39% apenas completou o ensino básico e 45% o ensino secundário). Apesar desta situação, é importante destacar que, a taxa de jovens NEET em Portugal sempre esteve abaixo da média europeia e, nos últimos 10 anos, o número de jovens NEET diminuiu para menos de metade, já que no ano 2013 o número era 402.700 jovens.

Ao entender as situações enfrentadas por esses jovens, a Randstad pode ter um papel crucial em ajudá-los a integrar-se no mercado de trabalho. Como intermediária entre os profissionais e as empresas, oferece oportunidades que podem ser mais difíceis de obter para os primeiros, por se tratarem de grupos mais vulneráveis, dadas as suas características. Essas oportunidades não só ajudam a criar uma rede de contactos profissionais, mas também a ampliar a compreensão sobre mercado de trabalho e a conhecer quais são as competências exigidas pelas empresas, contribuindo para a inclusão e o êxito desses jovens.

taxa de desemprego desde 2021

mar 2021 – julho 2023

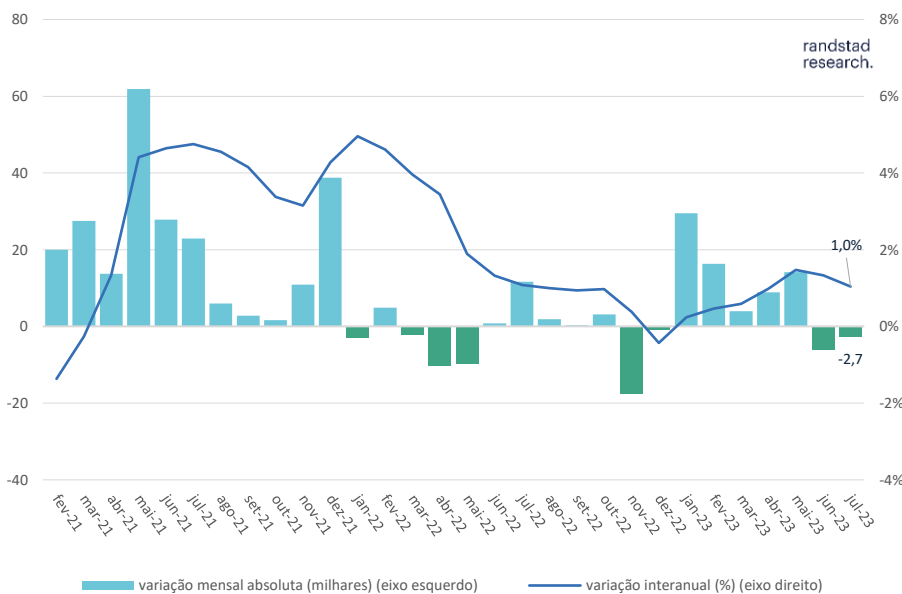
fonte: elaboração própria com dados do INE



variação da população empregada

fev 2021 – julho 2023

fonte: elaboração própria com dados do INE



dados registados

julho de 2023

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

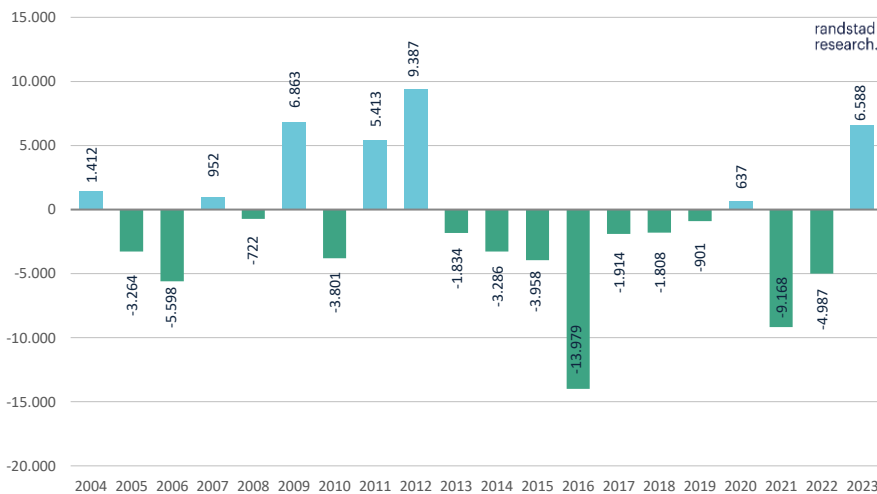
randstad research.	jul-23	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	445.559	246	0,1	-4.853	-1,1
desemprego registado	284.330	6.588	2,4	6.864	2,5
ofertas de emprego	16.561	50	0,3	-4.859	-22,7
colocações	6.476	-1.183	-15,4	-157	-2,4

variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de julho desde 2004

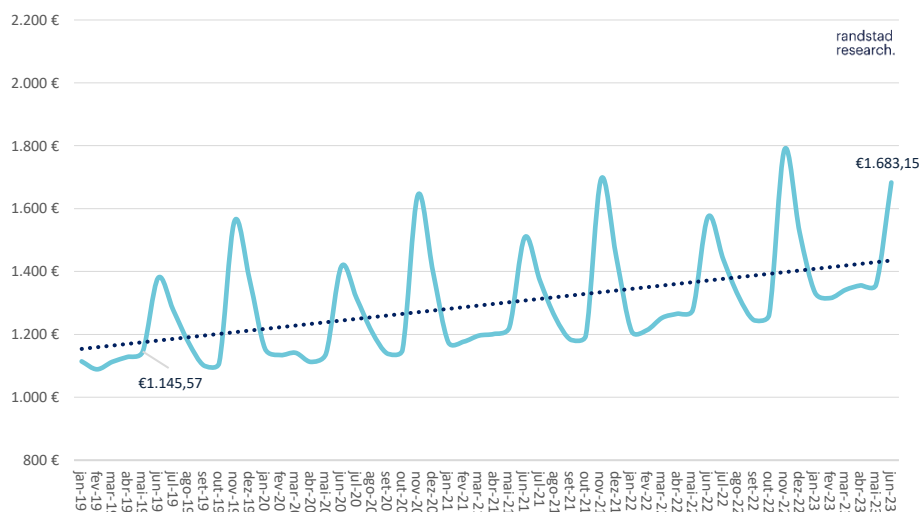
fonte: elaboração própria com dados do IEFP



valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras

junho de 2023

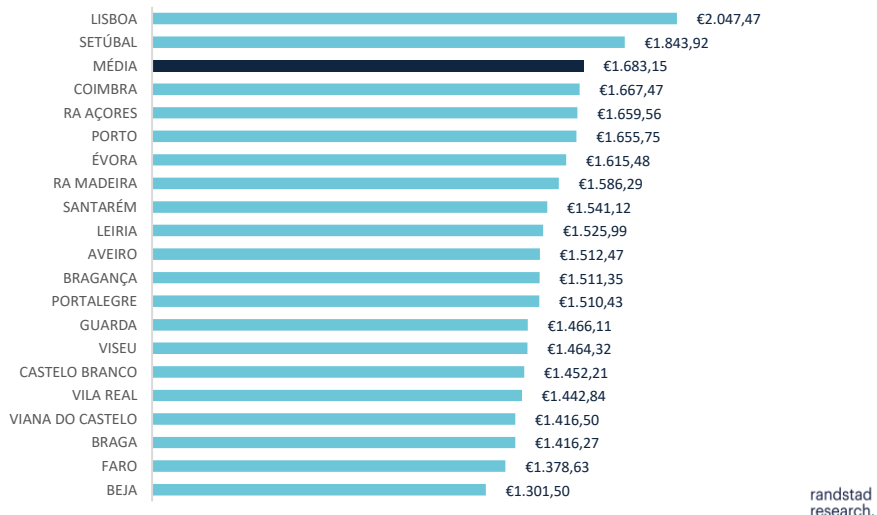
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



valor médio mensal das remunerações por região

junho de 2023

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>